

Dia-a-dia



Tabernáculo Vitória. O casal Dinair e Daniel da Silva, que doou o terreno que hoje abriga a comunidade em Ecoporanga, entrou na Justiça contra a igreja. ■ PÁG. 9

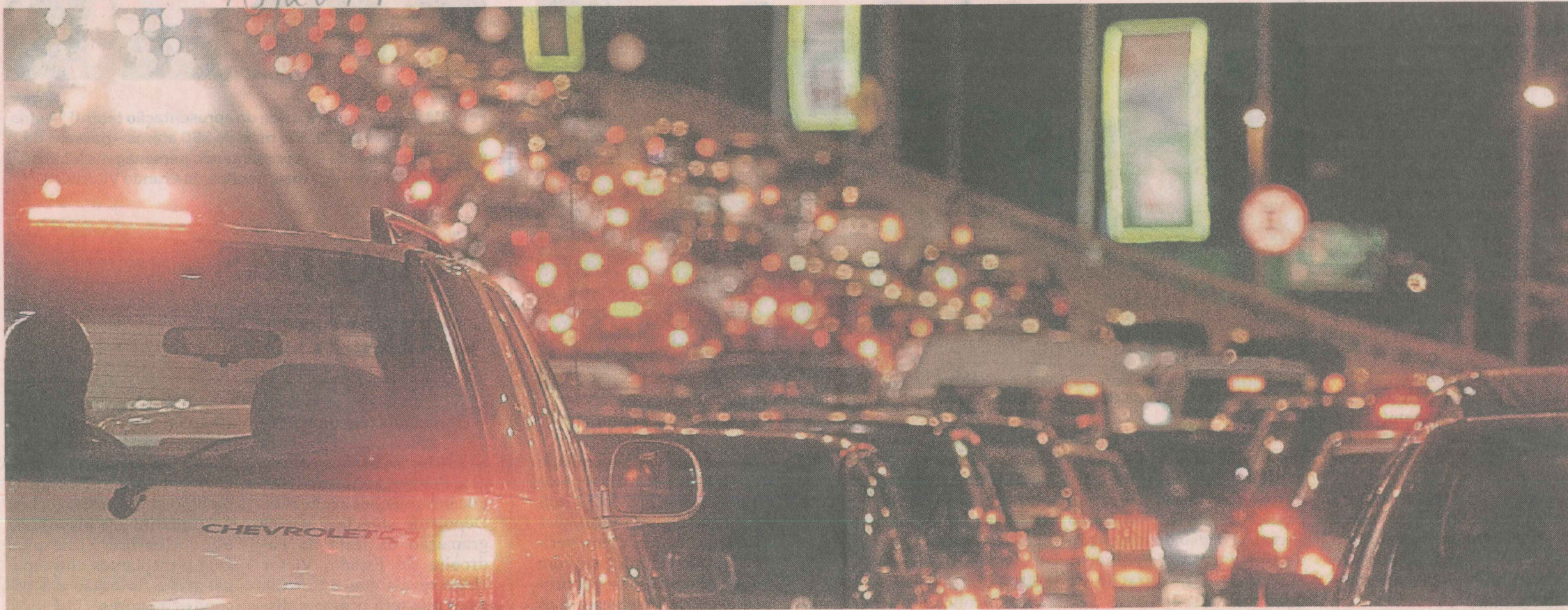
Pacote do governo

ALÇA DA 3ª PONTE: OBRA DEVE COMEÇAR EM JULHO

Construção de viaduto sobre a Avenida Carioca deve levar até 18 meses

AJ12674

FÁBIO VICENTINI - 05/04/08



MENOS ENGARRAFAMENTOS. Um dos objetivos com a obra é desafogar o trânsito na Terceira Ponte, especialmente nos horários de pico; viaduto terá parte central metálica e será erguido em Vila Velha

■ A tão esperada obra que vai desafogar o trânsito na Terceira Ponte, com a construção de uma alça ou viaduto, sobre a Avenida Carioca, em Vila Velha, está prevista para começar em julho. O investimento de aproximadamente R\$ 37 milhões - distribuídos entre o valor da obra e as desapropriações - faz parte do pacote de obras que foram anunciadas na última quinta-feira pelo governo do Estado e que totaliza R\$ 1 bilhão.

O secretário de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato, informou que o edital para licitar a obra deverá ser publicado até o próximo dia 30. "Com a contratação da obra ainda este mês, ela poderá ser iniciada em julho", adiantou. A expectativa é de que a estrutura seja concluída num prazo de 15 a 18 meses.

O projeto prevê a construção de um viaduto sobre a Avenida Carioca, em Vila Velha, cuja parte central deverá ser metálica. De acordo com Bragato, estão sendo definidos detalhes técnicos, como os locais onde ficarão os pilares dessa estrutura, que ficaria a uma altura de seis metros em relação à avenida. A alça, que desceria em direção à Rua Luciano das Neves, vai cortar parte do

Morro do Marista e seguir pela Rua Mário Almeida, lateral ao Shopping Praia da Costa até a Rua Bahia.

Bragato não acredita que a população sofrerá com as interdições de trânsito. "Vamos trabalhar para que elas sejam feitas nos finais de semana para causar um impacto menor e evitar transtornos". Para viabilizar a estrutura, será necessário desapropriar 68 imóveis na região, entre casas e apartamentos, o que deve afetar cerca de 90 famílias. R\$ 22 milhões vão ser destinados ao pagamento das indenizações.

O governo decidiu assumir o projeto após a recusa da Rodosol - empresa que detém a concessão do Sistema Rodovia do Sol - em realizar a obra, que vai ajudar a desafogar o trânsito na ponte e seus acessos, principalmente nos horários de pico.

Valor

R\$ 15 milhões

■ Esse é o custo previsto para a obra da alça da Terceira Ponte, em Vila Velha.

As mudanças na Terceira Ponte

Para desafogar o trânsito, o governo vai construir um viaduto sobre a Avenida Carioca, com duas faixas para veículos e acessibilidade para ciclistas e pedestres. A previsão é de que as obras sejam iniciadas em julho

■ O projeto prevê que o viaduto tenha 151 metros de extensão e largura de 12,30 metros, mas a extensão do eixo principal é de 800 metros, desde o ponto onde hoje funciona o radar localizado na descida da Terceira Ponte, sentido Vitória-Vila Velha, até a Rua Bahia, na Praia da Costa

A extensão das demais vias projetadas, incluindo o conjunto de acessos, totaliza 2.380 metros

Vão ser desapropriados 68 imóveis, entre casas e apartamentos, a um custo de R\$ 22 milhões

Saindo do Centro, o motorista passaria pela Rua Telmo Torres, que desce pelo morro localizado atrás do Colégio Marista, aliviando o tráfego na Avenida Champagnat e ruas Inácio Higino e Hugo Musso

O viaduto beneficiaria quem trafega de Vitória para Vila Velha, indo em direção aos bairros de Itapoã e Itaparica, além de quem sai do Centro de Vila Velha e segue para esses mesmos locais

Volume de tráfego

Pelo viaduto, no horário de pico, a partir das 17 horas, sentido Vitória-Vila Velha, passariam 1.173 veículos/hora

O projeto faria com que houvesse redução de 1.450 para 880 no volume de tráfego, por hora, na Rua Inácio Higino (-39,3%); de 1.744 para 141 veículos/hora (-34,6%) na Avenida Carioca

A Gazeta - Ed. de Arte - Gentilido

Andar de lancha pode ser mais caro que de Transcol

O Sistema Aquaviário

Trajeto que estão em estudo



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

■ Para circular nas lanchas do Sistema Aquaviário, os usuários vão pagar R\$ 2,00 ou um pouco mais. A estimativa é de que a passagem seja próxima ou um pouco maior do que a cobrada hoje pelo sistema Transcol. Esse é um dos pontos que será abordado com os interessados em operar o sistema durante audiência pública a ser realizada no próximo mês.

De acordo com o secretário de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato, na ocasião será apresentada a nova modelagem do sistema, ainda em estudo, que demandará um investimento de R\$ 8 milhões a R\$ 9 milhões, com a compra de barcos e a construção de píeres. "Vamos apresentar a nossa proposta, verificar o interesse de-

les, antes de lançar o edital", explicou, acrescentando que já está definido que o sistema será subsidiado pelo governo.

Para estimular o interesse pelo transporte aquaviário, o governo estuda ainda a disponibilização de duas linhas de ônibus exclusivas em um sistema seletivo, que levariam os passageiros de vários bairros para os terminais. A passagem seria única, incluindo o percurso na lancha. "A intenção é atrair, principalmente, as pessoas que fazem o mesmo percurso - Vitória a Vila Velha - de carro e, assim, ajudar a desafogar o trânsito", observou Bragato. Uma das rotas já definidas seria da Prainha, em Vila Velha, até a Praça do Papa, em Vitória. Outros percursos também são estudados.

Túnel: projeto definitivo deve sair em maio

■ A construção de um túnel que fará outra ligação entre Vitória e Vila Velha começará a ser viabilizada até o final de maio, quando o governo espera contratar o estudo do projeto executivo. É com essa análise que poderá viabilizar a contratação da obra. "Estamos nos ajustes finais do projeto básico, que inclui definições da entrada e da saída do túnel, valores de pedágio, entre outros detalhes", relatou o secretário de Transportes e Obras Públicas, Neivaldo Bragato.